

ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER DA CIDADE DE MUTUM/MG.

Uma análise sobre seus usos e potencialidades

Karuza Leonella¹

¹Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário UNIFACIG em Manhuaçu/MG, kaka.leonella@gmail.com

Orientadora: Amanda Santos Vargas

Período: 9º Área de Pesquisa: Arquitetura Paisagística e Urbana

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo uma análise das áreas públicas de lazer da cidade de Mutum/MG, através de levantamentos ambientais, paisagísticos, infraestruturas e acessibilidades a fim de compreender a qualidade ambiental desses espaços, seus usos, potencialidades e as necessidades locais para proporcionar ambientes atrativos ao uso, adequados e confortáveis para a população. Para tanto, realizou-se um trabalho de campo com análises investigativas das cinco principais praças existentes na cidade através de dois formulários quantitativo e qualitativo, que foram complementados com um questionário de opinião pública, além de registros fotográficos dos locais analisados. Dentro do questionário aplicado foi possível identificar que apenas 18% da população faz uso regularmente das áreas públicas de lazer e 45,5% usam para passeios e eventos ocasionalmente, o que nos mostra a necessidade de atenção do poder público para que se busquem melhorias das condições estruturais e ambientais, em atenção ao Parque de Exposições onde grande parte da área permanece ociosa e potencialmente desperdiçada, a fins de que possam ser usados ao proposito a que se destinam: espaços para o lazer, recreação e convívio social como caminhadas, práticas de exercícios físicos, bem como fortalecimento de relações interpessoais.

Palavras-chave: Praças; Parques; Qualidade de Vida; Infraestrutura; Segurança.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Seraphim (2018), área pública de lazer e principalmente os parques urbanos permitem resgatar a relação da cidade com o meio ambiente e do homem com a natureza, oportunizam atividades físicas, culturais e ecológicas, o que dinamiza e melhora a qualidade de vida das pessoas e ainda segundo a autora, sabe-se também que áreas subutilizadas depreciam a paisagem e tornam os espaços permissivos a marginalização, degradação humana e ecológica. Nota-se que esta é uma grande realidade no Brasil, que também está presente em cidades de pequeno porte como é o caso de Mutum/mg.

A cidade de Mutum localiza-se na região do Vale do Rio Doce com aproximadamente 26.600 habitantes em uma área de 1253,12 Km² (IBGE 2010). Entre as poucas áreas disponibilizadas na cidade voltadas para o lazer, encontra-se o Parque de Exposições, uma referencia para a cidade e região com espaços de grande potencial inutilizado.

Como marco teórico deste estudo utiliza-se as ideias sustentadas por autores como Jacobs (2000) em que parques urbanos são lugares de distração, de lazer, descanso e, sobretudo, de encontro de pessoas, eles representam a vida urbana. Conta também com as ideias de Lynch (1960, p.11), quando afirma que: "os elementos móveis de uma cidade, especialmente as pessoas e suas atividades são tão importantes quanto as suas partes físicas e imóveis", e de acordo com Gehl (2010) que menciona que a vida na cidade e a consideração pelas pessoas no espaço urbano devem ter um papel-chave no planejamento urbano.

Tendo em vista a importância do espaço público (praças e parques) para o lazer e a convivência social da população, a importância que o meio urbano tem sobre o indivíduo, tem-se como objetivo realizar um diagnóstico da atual situação desses espaços na cidade de Mutum/MG, uma análise quanto à qualidade dos espaços, seus usos, potencialidades para fins de lazer e recreação e se cumprem o papel de socialização a que se destinam de forma eficiente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O Espaço Público

De acordo com Alomá (2013) o espaço público é o lugar da cidade de propriedade e domínio da administração pública, o qual se responsabiliza ao Estado seu cuidado, a garantia do direito universal da cidadania e seu uso e usufruto. Lugar por onde se passa e se desenvolvem as redes de infraestrutura viária, de transporte e técnicas, que garantem a habitabilidade. É no espaço público que o verde da cidade se expressa com maior protagonismo, e onde contêm aquilo que é chamado de "mobiliário urbano", isto é, equipamentos que facilitam seu uso: luminárias, bancos, lixeiras, pontos de ônibus, sinalização de trânsito e de informação em geral, etc., além das conotações subjetivas derivadas fundamentalmente pelo uso tradicional e cotidiano, relacionados com histórias pessoais, feitos históricos, lendas urbanas e movimentos populares e por sua própria essência permite conectar lugares e pessoas de todo tipo e procedência, em qualquer momento.

Segundo Cavalheiro e Nucci (*apud* FREITAS, 2019, p.14), o espaço público é definido como um espaço livre público que abriga diversas práticas sociais, destinado às mais variadas atividades relacionadas ao lazer e ao bem estar da população, como descanso, recreação, atividades físicas, socialização,

entretenimento, entre outras, com caminhos agradáveis e pitorescos, passeios cômodos e seguros em que haja total separação entre os veículos e os cidadãos.

Para Lynch (1960) o espaço público é considerado tudo o que forma a imagem da cidade: áreas abertas, onde acontecem ações espontâneas dos indivíduos, beneficiados de acessibilidade pública e locais apropriados para atividades sociais de lazer, entende-se como toda área livre: ruas, praças, parques ou estabelecimentos acessíveis ao público, como instituições de ensino, hospitais, entre outros.

O espaço público oferece a possibilidade das pessoas interagirem umas com as outras, de fazer confluir a diversidade, de poder cruzar-se numa rua ou praça com os vizinhos, de ser aproveitado por crianças e jovens, mas ao contrário disso, devido à setorização deste espaço de modo geral nas cidades, a falta de conservação e manutenção do mesmo leva a deterioração do patrimônio, que cria uma imagem de abandono e marginalidade, incide desfavoravelmente na percepção desse espaço, provoca um sentimento de insegurança e repúdio, e faz com que seja cada vez menos usado em seu sentido de socialização (ALOMÁ, 2013).

A identidade da população, assim como o conceito de público e comunidade, encontra-se ameaçado, isso é refletido na procura da qualidade de vida nos espaços urbanos a partir da oferta destes locais com qualidade (FERNANDES *apud* FREITAS, 2019).

Segundo Lynch (1960, p.11), "as pessoas e as suas atividades são elementos móveis que compõem o espaço público e são tão importantes quanto as suas partes físicas e imóveis impregnadas de memórias e significados".

Não somos apenas observadores deste espetáculo, mas sim uma parte ativa dele, participando com os outros num mesmo palco. Na maior parte das vezes, a nossa percepção da cidade e do espaço não é íntegra, mas sim bastante parcial fragmentária, envolvida noutras referências. Quase todos os sentidos estão envolvidos e a imagem é o composto resultado de todos eles (LYNCH, 1960, p.12).

2.2. O meio urbano e o indivíduo

Segundo Jan Ghel (2010), as cidades são locais onde as pessoas se encontram para trocar ideias, comprar e vender, ou simplesmente relaxar e se divertir. O domínio público de uma cidade – suas ruas, praças e parques - é o palco e o catalizador dessas atividades. Nota-se desta forma a importância do meio urbano para o indivíduo, visto que é um meio comum a todos, onde ocorrem vários tipos de usos e vivências, mas ao qual nem sempre se dá a devida importância.

O modo de vida da sociedade e a funcionalidade das cidades têm sofrido profundas transformações devido à globalização da economia e da comunicação, gerando reflexos na estrutura física e na ambiência urbana. O aumento da densidade demográfica nos grandes centros urbanos torna-se um artifício economicamente viável para o uso do solo, principalmente na dotação das infraestruturas e na diminuição dos deslocamentos, porém, afeta de forma considerável a qualidade ambiental e a biodiversidade do meio (OLIVEIRA e MASCARÓ, 2007).

O planejamento físico do meio urbano pensado cuidadosamente na dimensão humana pode influenciar imensamente o padrão de uso e o comportamento do indivíduo, atrair as pessoas para caminhar e permanecer no espaço da cidade. Por

vários anos a circulação de pedestres foi tratada, sobretudo, como forma de transporte dentro do planejamento de tráfego, a vida na cidade foi amplamente ignorada ou negligenciada. Na verdade há muito mais em caminhar do que simplesmente andar. Em cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis o pré-requisito para a existência da vida urbana é oferecer boa oportunidade de caminhar (GHEL, 2010).

No meio urbano temos o espaço público onde se desenvolve a dinâmica social das sociedades, local de encontro e convivência entre as pessoas. O espaço público é o espaço de maior dimensão sociocultural do meio urbano, um local de representação da vida social e da qualidade de vida dos seus habitantes (ROSA, 2017).

De acordo com Jorge Lume (1999), Professor Associado de Psiquiatria da Faculdade de Medicina do Porto em Portugal, o meio urbano exerce grande influência sobre o comportamento humano. A relação do homem com a cidade acontece em uma dimensão maior. A sua relação com o meio é influenciada por fatores diversos: físicos, psicológicos, e sociais conflituais e estressantes do dia a dia que são por si mesmas, geradoras de um aumento da morbidade, da doença mental e de comportamentos desviantes. Desta forma, vale ressaltar a importância de se ter os espaços públicos de lazer de qualidade, áreas verdes, praças e parques nas cidades, não apenas pelas questões estéticas, mas também pelo benefício do bem-estar oferecido para a vida humana.

Contudo, as constantes transformações do ambiente natural impostas por meio da busca por ampliar o desenvolvimento intelectual, científico e tecnológico resultam em vários problemas ambientais e sociais. Nos ambientes urbanos, as intervenções humanas têm resultado em crescentes desequilíbrios ambientais, por meio do desmatamento, do aumento do índice de impermeabilização no solo, da poluição das águas, do ar, do solo, visual e sonora, das enchentes, da elevação da temperatura, da formação de ilhas de calor, da deposição irregular de resíduos sólidos, da ausência de áreas verdes, etc. Nota-se que a falta de áreas públicas de lazer evidencia os problemas das cidades resultando na diminuição da qualidade da vida urbana. É neste sentido, que a criação e manutenção de parques urbanos contribuem para a amenização dos problemas levantados, principalmente as áreas verdes são importantes para a obtenção de uma boa qualidade de vida no meio urbano, além do seu valor ecológico, estético e humanístico, ampliando a representação do lugar e da natureza na cidade (BOVO e AMORIM, 2011).

2.3. A qualidade dos espaços públicos e a promoção da saúde

Dentre os elementos do espaço público, as praças e os parques são os mais utilizados diariamente pela população devido à variedade de usos que vai desde a prática de atividades físicas até o simples e necessário descanso, além de exercer importante papel na sociedade contemporânea e desempenhar função social, organizacional, ecológica e cultural que modificam a paisagem urbana e interferem na configuração e escala da cidade, promove o aprimoramento da cidadania, das relações sociais e o fortalecimento da identidade pública das pessoas (LONDE e MEDONÇA, 2014).

Atualmente percebe-se um desejo universal e urgente de se ter cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis devido à preocupação com os pedestres, ciclistas e com a vida na cidade em geral: a cidade torna-se viva sempre que mais pessoas se sintam convidadas a caminhar, pedalar ou permanecer no espaço público. O

potencial de uma cidade segura reforça-se sempre que mais pessoas se movimentam pela cidade e permanecem nos espaços públicos. A cidade sustentável é fortalecida em grande parte por meio do sistema de mobilidade verde, ou seja, deslocar-se á pé, por bicicleta ou por transporte público. (GEHL, 2010, p.6).

Os espaços públicos abertos de lazer trazem inúmeros benefícios para a melhoria da habitabilidade do ambiente urbano, entre eles a possibilidade do acontecimento de práticas sociais, momentos de lazer, encontros ao ar livre e manifestações de vida urbana e comunitária, que favorecem o desenvolvimento humano e o relacionamento entre as pessoas. Além disso, a vegetação que geralmente está presente nesses espaços favorece psicologicamente o bem-estar do homem, além de influenciar no microclima mediante a amenização da temperatura, o aumento da umidade relativa do ar e a absorção de poluentes, além de incrementar a biodiversidade (OLIVEIRA e MASCARÓ, 2007).

Segundo Gehl (2010), percebe-se hoje um rápido crescimento dos problemas de saúde pública devido ao sedentarismo da população. As estruturas urbanas e o planejamento influenciam o comportamento humano e as formas de funcionamento das cidades. “O fato de as pessoas serem atraídas para caminhar e permanecer no espaço público da cidade é muito mais uma questão se de trabalhar cuidadosamente com a dimensão humana e lançar um convite tentador”. (GEHL, 2010, p.17)

Conforme estudos realizados por Jean Gehl (2010) nas cidades de Copenhague, Lyon, Melbourne, entre outras cidades, a melhoria das condições de circulação dos pedestres, a promoção da segurança, mobiliários adequados e a qualidade física e visual dos espaços melhoram expressivamente as condições para a vida no meio urbano: cresce a circulação de pedestres, amplia-se o número de atividades recreativas que favorece a interação social, promove a saúde e torna o espaço público um lugar de encontro.

Segundo Romullo Baratto (2013), a criação dos espaços públicos teve uma grande evolução nos últimos tempos, uma vez que, para muitos a qualidade dos espaços públicos possuía papel secundário no meio urbano. Hoje esses espaços são cruciais para o desenvolvimento das cidades e sua integração com os habitantes.

Baseado no livro: “New City Life”, escrito pelos urbanistas dinamarqueses Jan Gehl, Lars Gemzoe e Sia Karnaes, publicado em 2006, que oferece uma revisão integral da história da vida urbana, desde a sociedade industrial, até a sociedade de consumo; Romullo Baratto (2013) destaca por meio da condensação dos princípios dos Autores do Livro 12 pontos que permitem diagnosticar se um lugar se classifica ou não como um bom espaço público:

1. Proteção contra o Tráfego – oferecer segurança aos pedestres ao se locomoverem pelas ruas sem motivos para temer o tráfego;
2. Segurança nos espaços públicos – boa iluminação de forma a possibilitar a circulação das pessoas com segurança para que se tenha vida de dia e de noite nos espaços públicos;
3. Proteção contra experiências sensoriais desagradáveis – abrigo do vento, chuva e sol, além das áreas verdes que amenizam altas temperaturas, poluição e barulho;

4. Espaços para caminhar: fachadas interessantes, ausência de obstáculos, superfícies regulares e acessibilidades a todos;
5. Espaços de permanência – locais públicos agradáveis para permanecer, fachadas e paisagens interessantes para contemplação;
6. Ter onde sentar – mobiliário público direcionado às atrações, passagens de pessoas, vista, locais para descansar;
7. Possibilidade de observar – vistas e paisagens que não estejam escondidas;
8. Oportunidade de conversar – baixos níveis de ruído, mobiliário urbano que convide à interação entre as pessoas;
9. Local para se exercitar – equipamentos públicos para se praticar esportes, entretenimento e atividades na rua de dia, de noite, no verão ou inverno;
10. Escala humana – espaços projetados para a escala humana (perspectiva dos olhos das pessoas);
11. Possibilidade de aproveitar o clima – locais para aproveitar cada estação de acordo com o clima e a topografia da cidade;
12. Boa experiência sensorial – árvores, plantas e cursos d'água acessível, mobiliário urbano feito com bons materiais, design e acabamento de qualidade (BARATTO, 2013).

Através dos princípios citados acima é possível se criar um mosaico de ideias que podem ser implementadas em espaços públicos futuros ou executadas em lugares já existentes que contam com eventuais deficiências.

2.4. Metodologia Científica

Com vistas a adquirir o conhecimento ao estudo proposto, tem-se como metodologia: pesquisas de artigos e bibliografias de natureza aplicada que visa soluções cabível e descritiva que possa proporcionar novas visões sobre uma realidade já mapeada.

Foi realizado um levantamento dos espaços públicos livres (praças e parques) existentes na cidade de Mutum a partir de consultas em mapas diversos e imagens de satélites do programa Google Earth. Em seguida foram realizadas visitas in loco as praças e parques para levantamento quantitativo e qualitativo dos equipamentos e estruturas por meio de dois formulários baseado no modelo de pesquisa de DE ANGELIS; CASTRO (2004), (Anexo 1 e 2) adaptadas conforme necessidades deste estudo, a fim de compreender a qualidade ambiental desses espaços, seus usos e potencialidades com o objetivo de se avaliar as características, estruturas e qualidade dos recursos disponíveis e se atendem as necessidades a que se destinam.

O levantamento quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação nas modalidades de coleta de informações, refere-se ainda a tudo que pode ser mensurado em números, classificado e analisado por meio de técnicas estatísticas, e a avaliação qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e provar relações entre variáveis definidas como qualidades (BOVO, 2009).

Por ultimo foi realizado uma enquete de opinião com a população da cidade de Mutum no âmbito dos espaços públicos de lazer, através da plataforma Google Forms devido à impossibilidade de entrevista pessoal por ocasião da pandemia do COVID-19 (Coronavírus) e às recomendações da OMS (Organização Mundial de

Saúde) e demais órgãos responsáveis para reclusão e afastamento social visando à preservação da saúde.

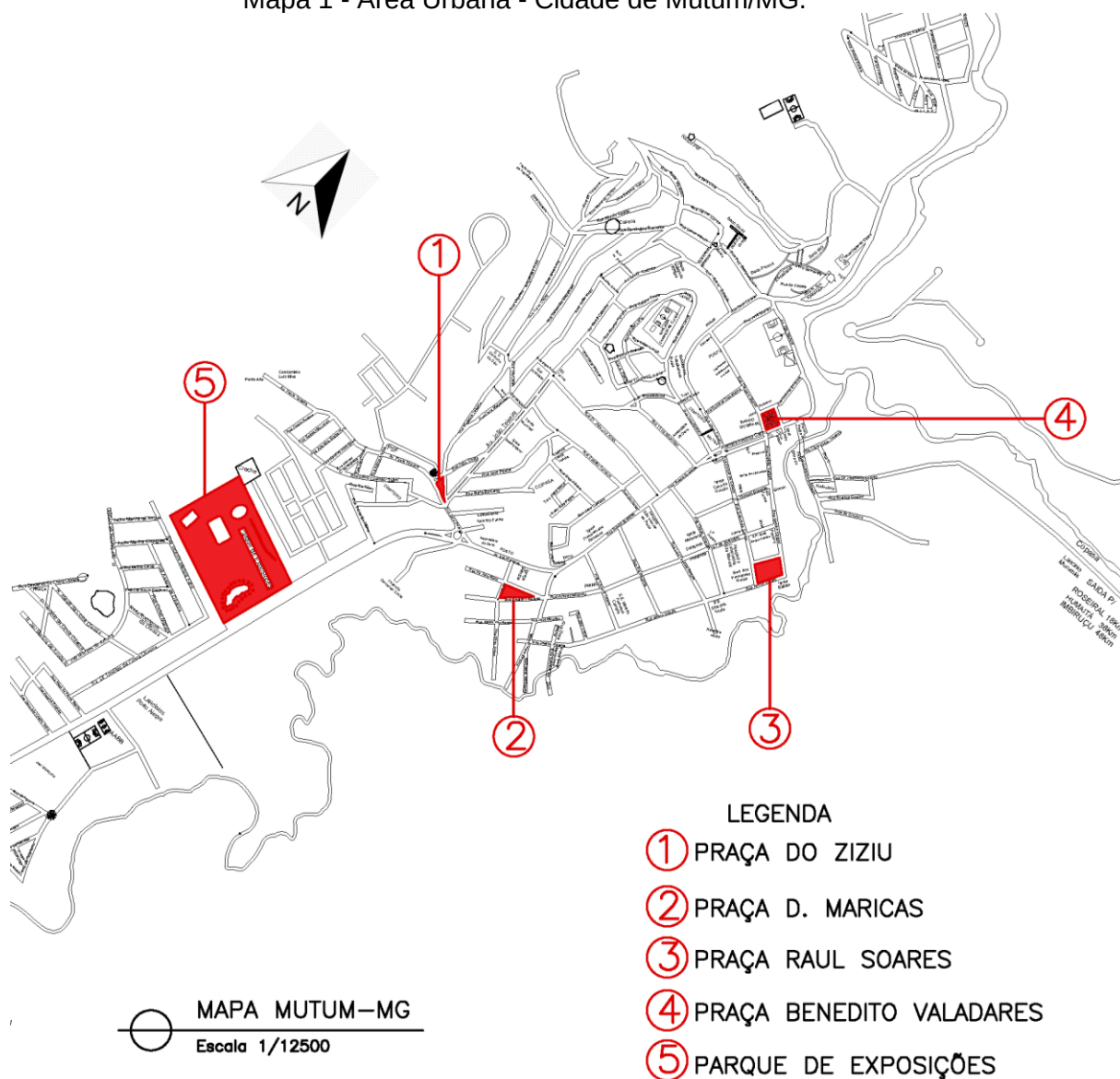
Foram desenvolvidas 10 questões para a enquete de opinião cuja participação contou com 143 pessoas, sendo o mínimo necessário conforme cálculo amostral de 96 respostas considerando dado populacional segundo IBGE (2010) de 22.661, grau de confiança de 95% e 10% de margem de erro.

3. ANÁLISE DE DADOS

3.1. Levantamento das áreas públicas de lazer: praças e parques existentes

Atualmente conforme pesquisa *in-loco*, estudo do mapa geográfico da cidade e levantamento pelo Google Earth, a cidade de Mutum possui 5 áreas públicas livres consideradas referências pela população: Praça do Ziziu, Praça Dona Maricas, Praça Raul Soares, Praça Benedito Valadares e Parque de Exposições (Mapa 01).

Mapa 1 - Área Urbana - Cidade de Mutum/MG.



Fonte: Gráfica Rodrigues, 2020 - Adaptado pelo Autor, 2020

3.2. Estrutura física, equipamentos, arborização e paisagem: levantamento quantitativo e qualitativo

Para o levantamento de dados quantitativos dos equipamentos e estruturas existentes nas praças e no parque de Exposições de Mutum foram levados em consideração às estruturas e equipamentos comuns entre essas áreas. A avaliação qualitativa dessas estruturas foi analisada seguindo os conceitos de péssimo, ruim, regular, bom e ótimo, aos quais correspondem notas que variam numa escala de 0,0 (zero) a 4,0 (quatro) pontuados da seguinte forma: 0 = péssimo; 1 = ruim; 2 = regular; 3 = bom; 4 = ótimo, baseado no modelo de pesquisa de DE ANGELIS; CASTRO (2004).

Segue abaixo uma síntese das informações coletadas *in-loco* quantitativamente e qualitativamente relacionadas a cada área pública de lazer existente.

3.2-1 - Praça do Ziziu

A Praça do Ziziu (figura 1 e 2) está localizada entre a Rua Zeca Pereira e a Rua João da Costa, saída para Ponte Alta, em local de fácil acesso.

Figura 1: Praça do Ziziu - Cancha Bocha



Fonte: Acervo do Autor, 2020

Figura 2: Praça do Ziziu - Quadra Areia



Fonte: Acervo do Autor, 2020

Quando analisada as estruturas e equipamentos da praça verificou-se a existência de 15 bancos em concreto pintado distribuídos de forma regular com sombreamentos e conforto; lixeiras simples em latão sem coleta seletiva distribuídas em pontos estratégicos; piso em cimento sem drenagem para água da chuva. A qualidade das estruturas mencionadas encontra-se no geral em bom estado de conservação, entretanto, a praça não possui acessibilidade.

Banheiros, bebedouros, ponto de taxi, quiosques, estacionamentos, equipamentos para atividade física e playground não existem, porém, a presença da quadra de areia e da cancha para bocha proporciona um papel muito importante no local, atraem a frequência da terceira idade e dos jovens para recreação que segundo Jan Gehl (2010) é de grande importância para a manutenção da saúde e evita o sedentarismo da população.

Observa-se entre as estruturas existentes uma necessidade de manutenção e limpeza da quadra de areia.

A Praça do Ziziu apresenta-se bastante segura á noite devida à ótima iluminação existente.

3.2-2 - Praça Dona Maricas

Localizada ao final da Rua Alfredo Miranda, entre a Rua Arnaldo Curtinhas, Rua Afonso Pena e Rua Joaquim Teixeira, em local de fácil acesso a Praça Dona Maricas (figura 3) é conhecida popularmente como Praça do Ginásio, construída em função da quadra poliesportiva, um elemento central da praça, juntamente com a Farmácia do Governo instalada no local.

Figura 3: Praça Dona Maricas



Fonte: Acervo do Autor, 2020

Conforme levantamento das estruturas e equipamentos da praça verificou-se a existência do ginásio, posto de remédio, e postes de iluminação, cuja qualidade de conservação foi avaliada como ruim. Os postes de iluminação foram todos destruídos por vândalos, o que tornou o local inseguro e pouco frequentado à noite. O piso existente em cimento não possui traçados e caminhos, porém, encontra-se em bom estado de conservação.

A Praça Dona Maricas não possui estacionamento, ponto de ônibus ou taxi, quiosques de alimentação, banheiros, bebedouros, obra de arte, espelho d'água, estruturas decorativas ou paisagismo, o que torna o ambiente pouco atrativo.

Em relação aos equipamentos e mobiliários urbanos verificou-se a ausência de aparelhos para ginástica e playground importantes para promoção da saúde e recreação. Lixeiras e bancos existentes foram avaliados em bom estado de conservação, porém, os bancos não possuem sombreamento devido à existência de uma arborização de plantio recente ainda em desenvolvimento.

3.2-3 - Praça Raul Soares (Parquinho)

Conhecida popularmente como Praça do Parquinho (figura 4), localizada próximo ao centro da cidade entre a Rua Arthur Lobato, Rua Getúlio Vargas e a Rua Duque de Caxias, em local de fácil acesso.

Figura 4: Praça Raul Soares - Parquinho



Fonte: Acervo do Autor, 2020

A praça é bastante usada pela terceira idade para a prática de atividades físicas e semanalmente para feira de artesanatos e músicas que atraem a população para o local.

Como estrutura e equipamentos existentes tem-se um total de 13 bancos em concreto distribuídos de forma regular ao longo da praça, 4 lixeiras de latão em pontos estratégicos, coreto com banheiros e canteiros de jardinagem (figuras 6 e 7). Ponto de ônibus, taxi, quiosque para alimentação, bebedouro, estacionamento, obra de arte, espelho d'água e demais estruturas decorativas não existem. Quanto à qualidade das estruturas existentes avaliou-se como ruim com necessidade de manutenção e reforma principalmente na edificação do coreto onde estão instalados os banheiros sem acessibilidade e em péssimo estado de conservação impossível para uso.

Figura 6 : Praça Raul Soares - Coreto/Pisos



Fonte: Acervo do Autor, 2020

Figura 7: Playground e Equip. Ginástica



Fonte: Acervo do Autor, 2020

O piso da Praça Raul Soares feito em pedra portuguesa (figura 4), encontra-se bem conservado e regular, possui traçados orgânicos com entradas acessíveis e ainda com áreas e caminhos amplos para circulação no seu interior. Porém em relação à gola das arborizações (figura 6) apresenta-se totalmente cimentada, situação bastante inadequada para o crescimento, permeabilidade e irrigação.

Uma das condições para se ter um local seguro segundo Jan Gehl (2010) são locais bem iluminados para que as pessoas possam caminhar e fazer usos dos espaços também à noite. Dentro desta condição verifica-se uma necessidade de melhor distribuição da iluminação da praça. A existência de apenas dois postes com iluminação no local atualmente não é eficiente para a área total.

Os equipamentos para atividade física e playgrounds existentes (figura 7) encontra-se em péssimo estado de conservação, em tubo de aço pintado degradados e enferrujados, necessitam troca ou manutenção.

Em se tratando de paisagismo observou-se a presença de uma vegetação decorativa em alguns pontos da praça pouco interessantes, com necessidades de manutenção e reformulação. A arborização existente é bastante densa e proporciona sombreamento agradável para descanso e contemplação, além de transmitir sensação de tranquilidade.

3.2-4 - Praça Benedito Valadares

De grande valor histórico e referência para a população, a Praça Benedito Valadares (figura 8) está localizada no centro da cidade de Mutum entre a Rua

Olegario Marciel e Av. Antônio Carlos, em local de fácil acesso e bastante circulação, onde se localizam os principais comércios da região: Banco do Brasil, Câmara Municipal, Hotel, lanchonetes e demais comércios em geral. Usada basicamente como local de parada e descanso pelos visitantes e moradores da Zona Rural quando vão a cidade receber pagamentos e realizar compras.

Figura 8: Praça Benedito Valadares



Fonte: Acervo do Autor, 2020

De acordo com o levantamento realizado, em relação à infraestrutura e equipamentos, a praça contém um total de 36 bancos em concreto pintado com boa conservação além de 11 bancos de aproximadamente 6 metros cada em formato de meia lua, construídos em concreto e acabamento em granito, 6 lixeiras de latão distribuídas em pontos estratégicos e piso intertravado com cimento impermeável a água da chuva, apresentam traçados simétricos, caminhos amplos para circulação e entradas acessíveis. Equipamentos para atividade física, playground, quadra esportiva, estrutura para terceira idade não existem.

Quanto à qualidade das estruturas e equipamentos levantados avaliou-se em bom estado de conservação, a arborização existente de porte grande e copa densa proporciona conforto e sombreamento nos bancos.

A ausência de quiosque para alimentação não se torna tão importante devido à presença de lanchonetes e padaria no entorno, porém a falta de banheiros e bebedouro geram alguns transtornos aos visitantes e usuários.

Presente no espaço a mais de 50 anos, a fonte com iluminação recentemente reformada tem valor histórico e é referencia para a população, além de dois bustos de homenagem (figura 9).

Devido à localização central, a praça apresenta desconforto acústico durante a semana referente à constante circulação de carros de som no entorno e dos próprios veículos de passeio, ônibus e caminhões. No período noturno devido à ótima iluminação, a praça proporciona conforto e segurança para os usuários.

O paisagismo inserido interage com o contexto da praça e as arborizações apresentam conservação e manutenção.

A Praça Benedito Valadares possui ponto de taxi e estacionamentos (figura 10) para veículos em dois trechos com arborização e sombreamento em parte, verifica-se a necessidade de intervenção urgente para adequação e reforma do calçamento das áreas.

Figura 9: Fonte decorativa



Fonte: Acervo do Autor, 2020

Figura 10: Estacionamento



Fonte: Acervo do Autor, 2020

3.2-5 - Praça de Eventos “João da Costa Oliveira” - Parque de Exposições

A Praça de Eventos João da Costa Oliveira, mais conhecida como Parque de Exposições de Mutum (figura 11), está localizada na Rodovia MG – 108, S/N – KM 01 – saída para lajinha e Belo Horizonte. Atualmente é o maior espaço para eventos e lazer da cidade e demais distritos, em local de fácil acesso, possui uma grande área reservada para estacionamentos.

Figura 11: Praça de Eventos João da Costa Oliveira - Parque de Exposições



Fonte: Acervo do Autor, 2020

Quando analisada a infraestrutura e equipamentos do parque verifica-se a existência de 4 edificações, apenas 14 bancos, playground, mobiliários de ginástica e piso em asfalto, alguns pontos gramado e estacionamento em terra.

Das edificações existentes, uma refere-se a instalações sanitárias (figura 12) que incluem acessibilidade, um galpão leiteiro (figura 13) e os demais destinados á eventos e convenções (figura 11), porém em relação à qualidade dessas edificações foram avaliadas em estado ruim de conservação, algumas servindo de deposito de equipamento e moveis com defeitos (figura 14), já o galpão leiteiro com telhado estragado, instalações e cochos quebrados, todas necessitam de reformas e em alguns casos de novos usos. Os equipamentos para atividade física em tubos de aço pintados e playground em eucalipto foram avaliados em bom estado de conservação (figura 15).

Figura 12: Edificação dos Sanitários



Fonte: Acervo do Autor, 2020

Figura 13: Galpão Leiteiro



Fonte: Acervo do Autor, 2020

Figura 14: Ed. de Confraternização



Fonte: Acervo do Autor, 2020

Figura 15: Playground



Fonte: Acervo do Autor, 2020

O Parque de exposições possui vista privilegiada para as principais montanhas da região (figura 11) que proporcionam uma bela paisagem para contemplação, mas apesar disto, não possui área adequada para contemplação e descanso, sendo os bancos existentes em péssimo estado de conservação e instalados em área de aclave sem acessibilidade e sombreamento.

Segundo Macedo e Sakata (2010), o papel real do parque é promover um espaço livre público estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana. Em análise da vegetação e arborização do Parque, verifica-se a concentração de arborização de porte alto e sombra densa em pontos específicos, um local com cerca de 10 eucaliptos alinhados e outras árvores aleatórias, coqueiros distribuídos de forma linear em alguns trechos e ainda um reflorestamento com árvores nativas no entorno de um lago existente para preservação da nascente no local.

Quando avaliada a qualidade destas arborizações e vegetações existentes nota-se que ainda não são adequadas ou suficientes para o local e não apresentam paisagismo.

Quanto à iluminação, levantou-se uma quantidade de 8 postes altos com cerca de 4 a 8 refletores cada e 5 postes médios com 2 refletores distribuídos em pontos estratégicos, porém observou-se que não funcionam ou não estão sendo ligados à noite tornando o parque um local inseguro neste período.

De acordo com Kevin Lynch (1960), a imagem da área pública de uma cidade é de grande importância para o indivíduo; é através dela que o indivíduo cria uma identidade, afinidade e relação com o local. Desta forma, através dos levantamentos realizados no Parque de exposições de modo geral, avalia-se com qualidade ruim podendo sofrer muitas melhorias. Apesar de apresentar uma área ampla destinada a passeios, recreações, descanso e ainda ser a principal área pública usada para

caminhadas, corridas e atividades ao ar livre pela população, não possui estruturas específicas e adequadas para tais atividades, mantendo uma grande área ociosa (figura 16) com edificações abandonadas e espaços desperdiçados.

Figura 16: Área ociosa



Fonte: Acervo do Autor, 2020

3.3. Enquete de Opinião

A opinião da população local com relação às praças da cidade é de fundamental importância para que se compreendam a partir da ótica dos usuários as características específicas de quem as demanda como também quando não usuários, porque não frequentam. Os usuários não só processam uma “filtragem” quanto à significação de uma praça pública e de determinados equipamentos, como apresentam possibilidades e/ou disponibilidades para o desenvolvimento de determinadas atividades a partir de sua idade, sua situação social e cultural. Assim sendo, a enquete permite detectar as possibilidades e limitações da utilização dos locais e dos equipamentos disponíveis (DE ANGELIS, 2004).

A pesquisa foi dividida em duas partes, sendo que a primeira buscou identificar aspectos do perfil do participante e a segunda parte levantar a opinião do participante quanto à infraestrutura, mobiliários urbanos, qualidade e usos das áreas públicas de lazer: praças e parque da cidade.

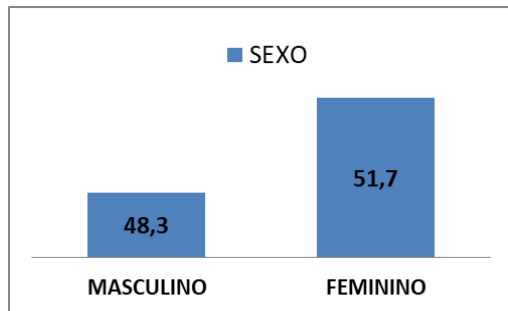
Segue abaixo relação das 10 questões que foram desenvolvidas para a pesquisa representadas em gráficos e uma breve análise dos resultados obtidos em cada questão.

A - Pesquisa Parte 1: Perfil do Participante

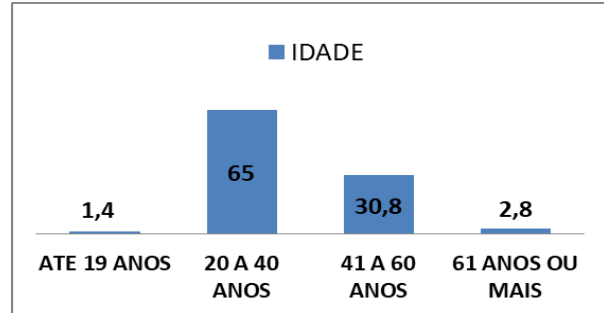
Conforme resultados da pesquisa sobre o perfil do participante é possível identificar que 48,3% dos participantes (gráfico 1) são do sexo masculino e 51,7% feminino, conforme gráfico 2 cerca de 65% com idade entre 20 a 40 anos. Nota-se que uma parcela pequena dos participantes - 18,2% (gráfico 3) faz uso com frequência das praças e parque, predominando atividades como caminhada 39,9%, passeios e eventos 23,8% (gráfico 4).

Gráfico 1 - Perfil do Participante: Sexo

Gráfico 2 - Perfil do Participante: Idade

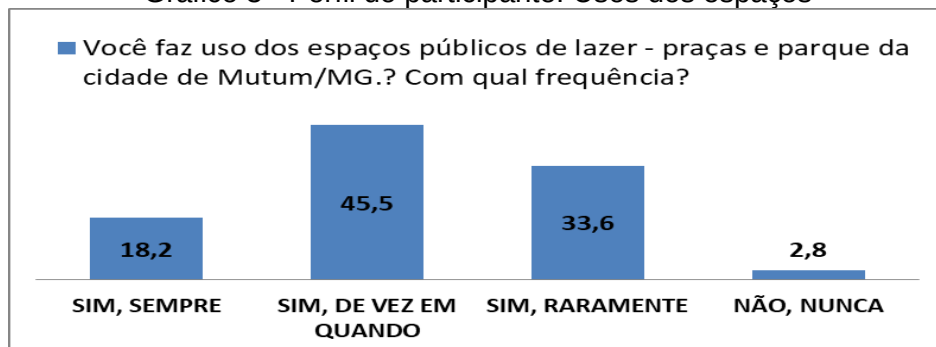


Fonte: Dados da pesquisa, 2020



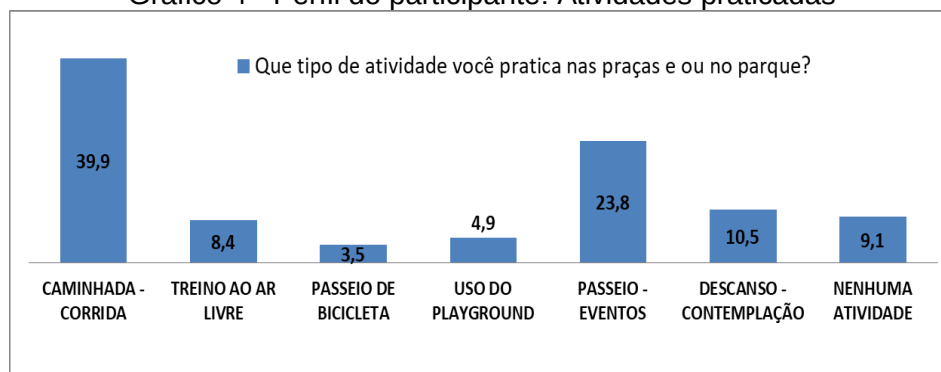
Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Gráfico 3 - Perfil do participante: Usos dos espaços



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Gráfico 4 - Perfil do participante: Atividades praticadas



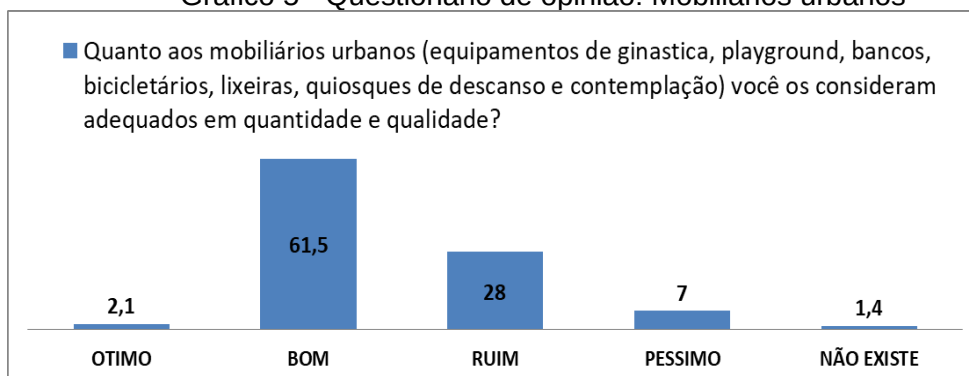
Fonte: Dados da pesquisa, 2020

B - Pesquisa Parte 2: Questionário de opinião e informação

Segundo Jean Gehl (2010), uma cidade compacta é a única forma de cidade ambientalmente sustentável. Entretanto, para um aumento da densidade populacional e para uma expansão das áreas para caminhar e pedalar, a cidade deve aumentar a quantidade e qualidade dos espaços públicos agradáveis, bem planejados e na escala do homem, sustentáveis, saudáveis, seguros e cheios de vida. Neste contexto segue uma síntese e breve análise do questionário realizado - etapa 2.

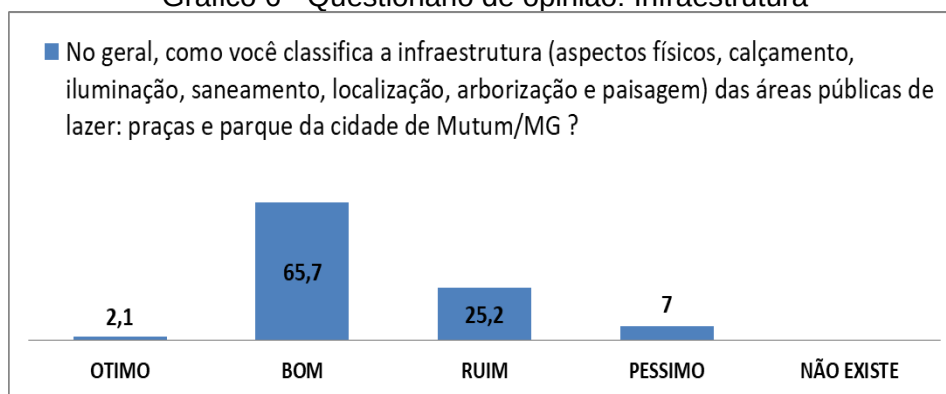
Conforme gráfico 5, em se tratando dos mobiliários urbanos, equipamentos em geral, 61,5% da população consideram adequados e 28% acham que estão ruins. Sobre os aspectos físicos como calçamento, iluminação, saneamento, localização e arborização, mais da metade da população - 65,7% (gráfico 6) concordam que estão em bom estado.

Gráfico 5 - Questionário de opinião: Mobiliários urbanos



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

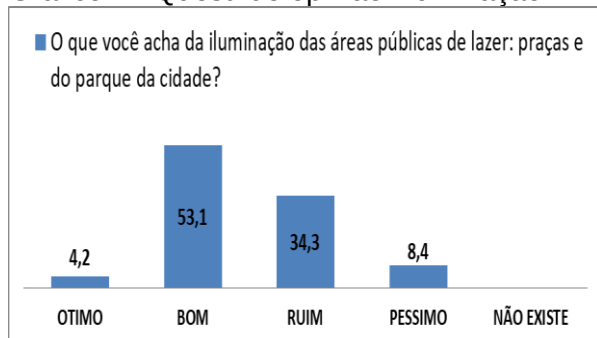
Gráfico 6 - Questionário de opinião: Infraestrutura



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

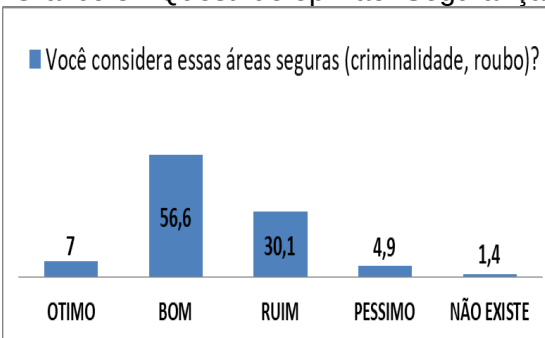
Em geral, reforça-se o potencial de uma cidade segura quando mais pessoas se movimentam pela cidade e permanecem nos espaços urbanos (Gehl, 2010, p.6). Baseado nesta afirmativa observa-se que a iluminação pública desempenha papel muito importante para a sociedade, pois proporciona sensação de segurança e conforto permite-se que a vida noturna aconteça com mais qualidade e contribui com o tráfego da população em segurança, já que espaços públicos pouco ou nada iluminados são associados a pontos de criminalidade o que traz insegurança ao uso (FILHO, 2019). Segundo pesquisa aplicada 53,3% (gráfico 7) dos participante consideram a iluminação boa e 56,6% (gráfico 8) acham seguras as praças e parques da cidade.

Gráfico 7 - Quest. de opinião: Iluminação



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

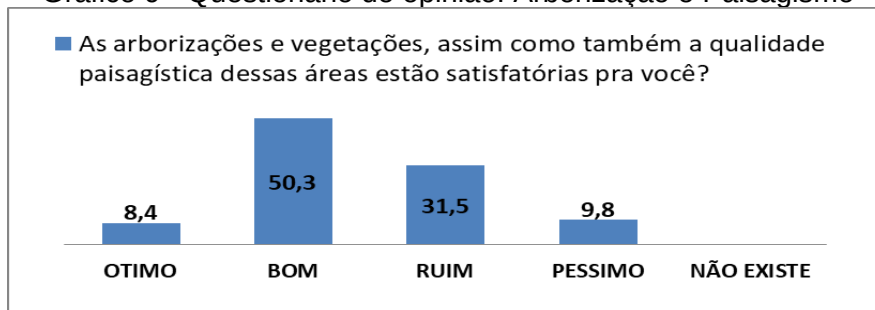
Gráfico 8 - Quest. de opinião: Segurança



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Perguntados os participantes sobre as arborizações, vegetações, assim como a qualidade paisagística, o que trata da escolha e locação das diferentes espécies, criatividade e manutenção do verde, 50,3% consideram satisfatórias, contra 31,5% que acham ruim e 9,8% péssimo (gráfico 9).

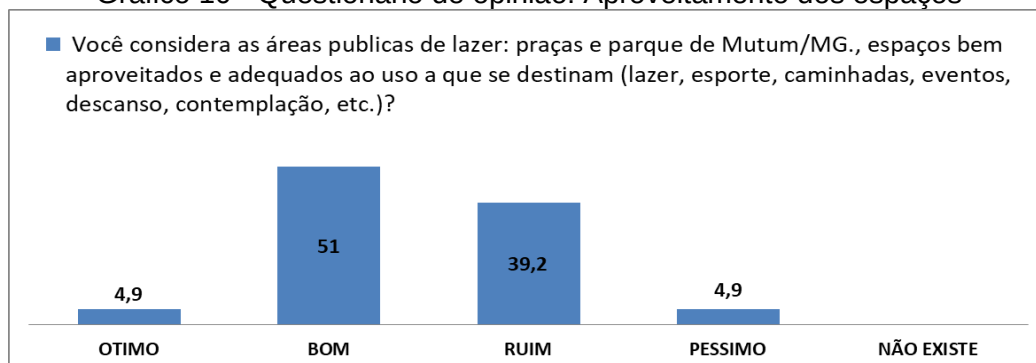
Gráfico 9 - Questionário de opinião: Arborização e Paisagismo



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

No geral 51% dos participantes consideram as áreas publicas de lazer: praças e parque bem aproveitados e adequados, porém não podemos deixar de relacionar uma parcela relativamente alta que consideram inadequados os espaços, e mostram-se insatisfeitos: 39,2% consideram ruins e 4,9% péssimo (gráfico 10).

Gráfico 10 - Questionário de opinião: Aproveitamento dos espaços



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

4 - CONCLUSÃO

Nos últimos tempos, o mundo globalizado cheio de tecnologias e em constantes transformações tem interferido diretamente em nossas vidas, vivemos cada vez mais acelerados, preocupados e ansiosos na busca pela sobrevivência, principalmente no atual momento devido ao surgimento da pandemia do Covid-19, onde os cuidados com a saúde precisam ser redobrados. Neste contexto é imprescindível à busca pela qualidade de vida, pratica de atividade física e lazer, e logo a necessidade de ambientes mais saudáveis.

O presente estudo teve como objetivo principal o diagnóstico dos espaços públicos de lazer da cidade de Mutum/MG, verificou-se as estruturas e equipamentos quantitativamente e qualitativamente e o levantamento das necessidades das áreas para se proporcionar ambientes atrativos ao uso, adequados e confortáveis para a população, sabendo-se que, a qualidade do ambiente urbano e suas áreas públicas interferem diretamente no modo de vida das pessoas.

Através dos estudos realizados percebeu-se que: quando relacionados os resultados da enquete com os levantamentos quali-quantitativos nota-se opiniões generalizadas sem observação de fato dos detalhes por parte dos entrevistados, principalmente quando observado o percentual de usuários que realmente fazem uso dos espaços.

Observou-se a carência de uma arborização mais adequada para sombreamento no parque de exposições, e no geral, ausência de paisagismo, acessibilidades, e manutenção das edificações e equipamentos existentes nas praças e parque da cidade.

Necessita-se de uma atenção maior do poder público para as áreas de lazer e suas adaptações à atualidade, adequação dos espaços em busca de ambientes mais atrativos, úteis e acessíveis principalmente à área do Parque de Exposições com amplos espaços desperdiçados e inutilizados, estruturas inadequadas e edificações abandonadas ao tempo. É preciso que se busque uma requalificação dessas áreas: priorizando aspectos como: conforto, lazer, socialização e acessibilidade, ambientes mais atrativas que incentivem ao uso.

5 - REFERÊNCIAS:

ALOMÁ, Patricia R. **"O espaço público, esse protagonista da cidade."** 19 Dez 2013. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>> ISSN 0719-8906 Acesso em 11 Mai de 2020.

BARATTO, Romullo. **12 critérios para determinar um bom espaço público.** Publicado em 20 de Mai de 2013. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/115308/12-criterios-para-determinar-um-bom-espaco-publico>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 24 de Maio de 2020.

BOVO, Marcos Clair. **Áreas verdes urbanas, imagem e uso:** um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá – PR. 2009. 324 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade Ciências e Tecnologia, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/105006>> Acesso em 24 de abril de 2020.

BOVO, Marcos Clair; AMORIM, Margarete C. de C. T. Análise e diagnóstico dos parques urbanos em Maringá (PR) Brasil. Geo UERJ - Ano 13, nº. 22, v. 2, 2º semestre de 2011 p. 323-349 - ISSN 1981-9021 Disponível em <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj>> Acesso em 08 de Maio de 2020.

CAMARA, Câmara Municipal de Mutum/MG, **Sobre Mutum**, s/d. Disponível em: <<http://www.camaramutum.mg.gov.br/sobre-mutum.html>> Acesso em 24 de abril de 2020.

DE ANGELIS, Bruno L. D.; CASTRO, Rosana M. de; NETO, Generoso De A. **Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil**, Universidade Estadual de Maringá, PR. N20. 2004, p 57-70. Disponível em: <<http://www.civil.uminho.pt/revista/artigos/Num20/Pag%2057-70.pdf>> Acesso em 16 de Jun de 2020.

FILHO, Gilberto V.; **O que iluminação pública tem a ver com segurança?** Publicado em: dez de 2019. Disponível em: <<https://www.osetoelettrico.com.br/o-que-iluminacao-publica-tem-a-ver-com-seguranca/>> Acesso em 26 de Jun de 2020

FREITAS, Tatiana C. **Espaços livres urbanos públicos de lazer:** análise espacial com ênfase no planejamento urbano e políticas públicas para a promoção da saúde. EMESCAM – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/ES, COD 307.1216, p.14.

GEHL, Jan; **Cidade para pessoas**, 2ed. São Paulo: Perspectiva, 2010

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Mutum/MG, 2010, Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/mutum/panorama>> Acesso em 24 de Abril de 2020.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LONDE, Patrícia R.; MENDONÇA, Mauro das G. **Espaços livres públicos:** relações entre meio ambiente, função social e mobilidade urbana. Instituto de Geografia UFU, Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/>> Uberlândia: Caminhos de Geografia - Revista on-line, SSN 1678-6343. Mar de 2014, v. 15, n.49. Acesso em: 22 de Mai de 2020.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1960.

MACEDO, Silvio S; SAKATA, Francine G. **Parques Urbanos no Brasil**, São Paulo, EdUsp, 2010, Coleção Quapá.

OLIVEIRA, Lucimara A.; MASCARÓ, Juan J. **Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer**. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/view/3737>> Ambiente Construído, Revista on-line da ANTAC ISSN 1678-8621, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 59-69, abr./jun. 2007. Acesso em: 24 de Maio de 2020.

ROSA, Fábio P.D.; **A requalificação urbana e o espaço público, uma proposta para a zona de Campolide**. Universidade de Lisboa, Março de 2017. Disponível em: <<https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/13903>> Acesso em 07 de Maio de 2020.

SERAPHIM, Ana Paula S. **PARQUE DO REDUTO:** Revitalização e requalificação da área do antigo Country Clube de Araçatuba. Centro Universitário Unitoledo, Araçatuba, 2018.

ANEXO 01

Ficha 1 – Modelo de levantamento quantitativo

FICHA 01			
LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES			
NOME DA PRAÇA:	DATA ____/____/____		
LOCALIZAÇÃO:			
EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	SIM	NÃO	QUANTIDADE
BANCOS			
ILUMINAÇÃO () ALTA () BAIXA			
LIXEIRAS			
PONTO DE INTERNET / WI-FI			
SANITÁRIOS			
BEBEDOUROS			
PISO			
TRAÇADOS DOS CAMINHOS			
PALCO - CORETO			
OBRA DE ARTE (monumento, estátua, busto)			
ESPELHO D'ÁGUA - CHAFARIZ			
ESTACIONAMENTO			
PONTO DE ÔNIBUS			
PONTO DE TAXI			
QUADRA ESPORTIVA			
EQUIPAMENTOS PARA ATIVIDADE FÍSICA			
ESTRUTURA PARA TERCEIRA IDADE			
PLAYGROUND - PARQUE INFANTIL			
QUIOSQUE PARA ALIMENTAÇÃO			
PAISAGISMO			
VEGETAÇÃO - ARBORIZAÇÃO			
IDENTIFICAÇÃO - PLACAS			
EDIFICAÇÃO INSTITUCIONAL			
TEMPLO RELIGIOSO			

Fonte: DE ANGELIS (2004), Modificado pelo Autor, 2020

ANEXO 02

Ficha 2 – Modelo de levantamento qualitativo

FICHA 02			
AVALIAÇÃO QUALITATIVO DOS EQUIPAMENTOS, ESTRUTURAS E VEGETAÇÃO EXISTENTES			
NOME DA PRAÇA:		DATA ____/____/____	
LOCALIZAÇÃO:			
EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	NOTA	AUSENCIA	OBSERVAÇÃO
BANCOS			
ILUMINAÇÃO ALTA			
ILUMINAÇÃO BAIXA			
LIXEIRAS			
PONTO DE INTERNET / WI-FI			
SANITÁRIOS			
BEBEDOUROS			
PISO			
TRAÇADOS DOS CAMINHOS			
PALCO - CORETO			
OBRA DE ARTE (monumento, estátua, busto)			
ESPELHO D'ÁGUA - CHAFARIZ			
ESTACIONAMENTO			
PONTO DE ÔNIBUS			
PONTO DE TAXI			
QUADRA ESPORTIVA			
EQUIPAMENTOS PARA ATIVIDADE FÍSICA			
ESTRUTURA PARA TERCEIRA IDADE			
PLAYGROUND - PARQUE INFANTIL			
QUIOSQUE PARA ALIMENTAÇÃO			
PAISAGISMO			
VEGETAÇÃO - ARBORIZAÇÃO			
CONFORTO AMBIENTAL			
LOCALIZAÇÃO			
CONSERVAÇÃO E LIMPEZA			
SEGURANÇA			
IDENTIFICAÇÃO - PLACAS			
EDIFICAÇÃO INSTITUCIONAL			
TEMPLO RELIGIOSO			

0=PESSIMO; 1=RUIM; 2=REGULAR; 3=BOM; 4=ÓTIMO

Fonte: DE ANGELIS (2004), Modificado pelo Autor, 2020